

Trabalhos Científicos

Título: Tendência Secular E O Efeito Da Pandemia De Covid-19 Sobre As Variáveis Antropométricas Relacionadas À Saúde Em Adolescentes

Autores: LEONARDO CÉSAR DAS VIRGENS (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), DANIEL LEITE PORTELLA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

Resumo: O cenário mundial aponta grande piora na saúde de crianças e adolescentes agravado no período pós-isolamento social por conta da pandemia por Covid-19. No Brasil, esse retrato não é diferente do encontrado mundo, agravando cada vez mais a saúde dos jovens. 1) Analisar a tendência secular diante do cenário de nove anos, entre 2011, 2019, 2) Comparar o efeito da pandemia com essa tendência secular comparando o período pós isolamento ano de 2021. A amostra foi composta por adolescentes de ambos os sexos, escolares do ensino fundamental 2, da região de SP e grande SP. O desenho da coleta apresentou três momentos (M) distintos: M1-dados coletados em 2011 (N=110 meninos e N=90 meninas), M2-dados coletados em 2019 (N=103 meninos e N=77 meninas), e M3-dados coletados em 2021 (N=100 meninos e N=76 meninas). As variáveis antropométricas relacionadas à saúde coletadas foram: estatura (cm), massa corporal (kg), dobras cutâneas (tricipital e subescapular em mm) e circunferência de cintura (cm). Através destas variáveis, calculou-se o Índice de Massa Corporal para determinar o estado nutricional, a relação cintura-estatura para verificar risco cardíaco e percentual de gordura através das dobras cutâneas tricipital e subescapular. Utilizou-se a Anova com post hoc de Tukey para a análise comparativa paramétrica e o qui-quadrado para a análise comparativa não paramétrica. Para ambas as análises o valor de p adotado foi de $p < 0,05$. A idade média geral das amostras foi 12,9 anos ($\pm 2,9$) sendo que entre os momentos de coleta não houve diferenças estatística. As variáveis mostram uma tendência secular de piora na comparação entre M1 e M2, todavia nenhuma das diferenças ente os momentos foram estatisticamente significantes, exceção ao aumento da incidência de alto risco cardíaco (M1=19,00%-M2=22,23%). No entanto, na comparação entre M1 e M3 massa corporal (M1=45,82Kg-M3=49,59Kg), percentual de gordura (M1=23,09%-M3=27,02%), diminuição na incidência de eutrofia (M1=64,50%-M3=55,68%) e aumento na obesidade (M1=13,00%-M3=20,46%), aumento e diminuição respectivamente no alto (M1=19,00%-M3=29,55%) e baixo risco cardíaco (M1=81,00%-M3=70,45%) mostraram-se significantes, com o effect size classificado em moderado ($d=0,20$ à $0,46$). A comparação entre o M2 e M3 repetiu o mesmo comportamento da comparação anterior apresentando diferenças significantes no percentual de gordura (M2=24,21%-M3=27,02%) circunferência de cintura (M2=61,02cm-M3=67,97cm), diminuição na incidência de eutrofia (M1=61,66%-M3=55,68%), aumento na incidência de obesidade (M2=13,90% e M3=20,46%), na diminuição da incidência do baixo risco cardíaco (M2=77,77%-M3=70,45%) e o aumento no alto risco cardíaco (M2=22,23%-M3=29,55%). Já o effect size, aumentou sendo classificado em moderado e alto ($d=0,45$ à $0,83$). A piora nas variáveis relacionadas à saúde pioraram em função da tendência secular. Contudo a pandemia por Covid-19 potencializou o cenário negativo.